

Foto Eduardo Bastos - Câmara Municipal de Formosa



**Mercado de trabalho na
Área Metropolitana de Brasília
Boletim Trimestral**

Resultados de Setembro de 2021, Junho e Setembro de 2022

Taxa de Desemprego diminui na Área Metropolitana de Brasília¹, em relação a setembro de 2021

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília – PED-AMB, realizada pelo IPEDF e o DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** diminuiu de 18,4% para 16,1%, entre setembro de 2021 e de 2022. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - reduziu, ao passar de 67,2% para 65,6%.

Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do aumento do nível ocupacional (37 mil postos de trabalho), de um lado, e do decréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (18 mil pessoas saíram no mercado de trabalho), de outro. O aumento na ocupação derivou do crescimento nos serviços, no comércio e reparação, que compensaram as reduções ocorridas na construção e na Indústria de transformação; e, segundo a forma de inserção, do aumento do assalariamento no setor privado com carteira assinada e do trabalho autônomo.

Em relação a junho de 2022, a **Taxa de desemprego Total** diminuiu, ao passar de 16,6% para 16,1% da PEA. A taxa de participação permaneceu relativamente estável, ao oscilar de 65,7% para 65,6%, em setembro de 2022.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados reduziu, como resultado do acréscimo da ocupação (mais 12 mil postos de trabalho), e da variação positiva da População Economicamente Ativa – PEA (mais 4 mil). Por sua vez, o crescimento do contingente de ocupados decorreu exclusivamente do aumento no número de postos de trabalho no setor de serviços, que compensou as reduções ocorridas nos demais setores analisados.

¹ As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília – PED-AMB, realizada pela IPEDF e DIEESE, apresentam o agregado dos contingentes pesquisados no Distrito Federal - PED-DF e na Periferia Metropolitana de Brasília - PED-PMB, composta pelos municípios de Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.

COMPORTAMENTO TRIMESTRAL

1. Em setembro de 2022, o mercado de trabalho da Área Metropolitana de Brasília agregava 2.313 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume pouco superior ao observado no mês de junho. No mesmo período, a taxa de participação ficou relativamente estável, ao passar de 65,7% para 65,6% da PEA local (Tabela 1).

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego

Área Metropolitana de Brasília – setembro de 2021, junho e setembro de 2022

Condição de Atividade e Taxas	Contingente (em mil pessoas)			Variação (em %)	
	Set/21	Jun/22	Set/22	Set-22/Jun-21	Set-22/Set-21
População em Idade Ativa	3.470	3.513	3.527	0,4	1,6
População Economicamente Ativa	2.331	2.309	2.313	0,2	-0,8
Ocupados	1.902	1.927	1.939	0,6	1,9
Desempregados	429	382	373	-2,4	-13,1
Desemprego Aberto	370	316	316	0,0	-14,6
Desemprego Oculto	59	66	57	-13,6	-3,4
Inativos de 14 anos ou mais	1.139	1.204	1.215	0,9	6,7
Taxas (%)					
Participação	67,2	65,7	65,6	-	-
Desemprego Total	18,4	16,6	16,1	-	-
Desemprego Aberto	15,9	13,7	13,6	-	-
Desemprego Oculto	2,5	2,9	2,5	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. No último trimestre, o nível de ocupação cresceu (0,6%) e o contingente de ocupados chegou a 1.939 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do acréscimo no número de ocupados no setor de Serviços (2,4%, ou 31 mil) em volume suficiente para compensar os decréscimos ocorridos no Comércio e reparação (-3,7%, ou -14 mil), na Indústria de transformação (-9,4% ou -8 mil) e na Construção (-2,2%, ou -3 mil). O segmento da Administração Pública, por sua vez, diminuiu (-3,9%, ou -8 mil) (Tabela 2).

TABELA 2**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Área Metropolitana de Brasília – setembro de 2021, junho e setembro de 2022**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação (em %)	
	Set/21	Jun/22	Set/22	Set-22/Jun-21	Set-22/Set-21
Ocupados (1)	1.902	1.927	1.939	0,6	1,9
Indústria de Transformação (2)	81	85	77	-9,4	-4,9
Construção (3)	149	138	135	-2,2	-9,4
Comércio e Reparação (4)	355	379	365	-3,7	2,8
Serviços (5)	1.282	1.288	1.319	2,4	2,9
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	211	206	198	-3,9	-6,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados aumentou (1,2%, ou 16 mil), em decorrência do acréscimo no setor privado (2,6%, ou 24 mil), já que houve redução no setor público (-1,9%, ou -7 mil). No setor privado, houve elevação no número de assalariados com carteira de trabalho assinada (2,2%, ou 17 mil) e sem carteira de assinada (4,7%, ou 7 mil). Verificou-se, ainda, crescimento entre os trabalhadores autônomos (1,4%, ou 5mil), decréscimo entre os empregados domésticos (-6,4%, ou -8 mil) e relativa estabilidade no contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-0,7%, ou -1 mil) (Tabela 3).

TABELA 3**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Área Metropolitana de Brasília – setembro de 2021, junho e setembro de 2022**

Formas de Inserção	Estimativas (em mil pessoas)			Variação (em %)	
	Set/21	Jun/22	Set/22	Set-22/Jun-21	Set-22/Set-21
Ocupados	1.902	1.927	1.939	0,6	1,9
Assalariados (1)	1.250	1.281	1.297	1,2	3,8
Setor Privado	899	922	946	2,6	5,2
Com Carteira Assinada	736	774	791	2,2	7,5
Sem Carteira Assinada	163	148	155	4,7	-4,9
Setor Público (2)	350	359	352	-1,9	0,6
Trabalhadores Autônomo	351	369	374	1,4	6,6
Empregados Domésticos	147	125	117	-6,4	-20,4
Demais Posições (3)	154	152	151	-0,7	-1,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre maio e agosto de 2022, verificou-se aumento no rendimento médio real de ocupados (2,0%) e no dos assalariados (0,8%), e decréscimo no dos trabalhadores autônomos (-0,7%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.352, R\$ 3.582 e R\$ 2.180, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média cresceu no setor privado (8,0%) e reduziu no setor público (-2,2%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, elevou-se o rendimento médio entre os empregados com carteira de trabalho assinada (6,7%) e entre os sem carteira assinada (16,5%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no setor de serviços (7,6%) e pouco variou no comércio e reparação (0,3%) (Tabela 4).

TABELA 4**Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos****Área Metropolitana de Brasília – agosto de 2021, maio e agosto de 2022**

Formas de Inserção	Rendimento Médio Real (em reais)			Variação (em %)		
	Ago/21	Mai/22	Ago/22	Ago-22/Mai-22	Ago-22/Ago-21	
Ocupados (2)	3.386	3.287	3.352	2,0	-1,0	
Assalariados (3)	3.709	3.553	3.582	0,8	-3,4	
Setor Privado	2.115	2.084	2.251	8,0	6,5	
Por Setor	Indústria de Transformação (4)	(4)	(4)	-	-	
	Comércio e Reparação	1.673	1.731	1.737	0,3	3,8
	Serviços	2.303	2.262	2.435	7,6	5,7
Por posição	Com Carteira Assinada	2.176	2.169	2.315	6,7	6,4
	Sem Carteira Assinada	1.816	1.617	1.883	16,5	3,7
Setor Público	8.742	8.179	7.995	-2,2	-8,5	
Trabalhadores Autônomos	2.129	2.195	2.180	-0,7	2,4	

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de agosto de 2022. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês. (4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais cresceu positivamente para os ocupados (2,8%) e para os assalariados (2,2%). Nos dois casos, como resultado da elevação do rendimento médio real e do nível de ocupação (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados apresentou movimento positivo, em todos grupos por percentis de renda analisados: aumentou para os 10% mais pobres (7,6%), entre 25% e 50% mais pobres (5,4%), entre 50% e 25% mais ricos (4,2%), para os 25% mais pobres (2,5%), os 25% mais ricos (0,7%); variou positivamente para os 10% mais ricos (0,3%), entre maio e agosto de 2022 (Tabela 5).

TABELA 5

**Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Área Metropolitana de Brasília – agosto de 2021, maio e agosto de 2022**

Percentis de Renda	Rendimento Médio Real (em reais)			Variações Relativas (%)	
	Ago/21	Mai/22	Ago/22	Ago-22/Mai-22	Ago-22/Ago-21
Ocupados (2)					
10% mais pobres	558	616	663	7,6	18,8
25% mais pobres	926	961	985	2,5	6,4
Entre 25% e 50% mais pobres	1.426	1.418	1.495	5,4	4,9
Entre 50% e 25% mais ricos	2.289	2.307	2.405	4,2	5,1
25% mais ricos	8.898	8.455	8.515	0,7	-4,3
10% mais ricos	14.641	13.736	13.776	0,3	-5,9

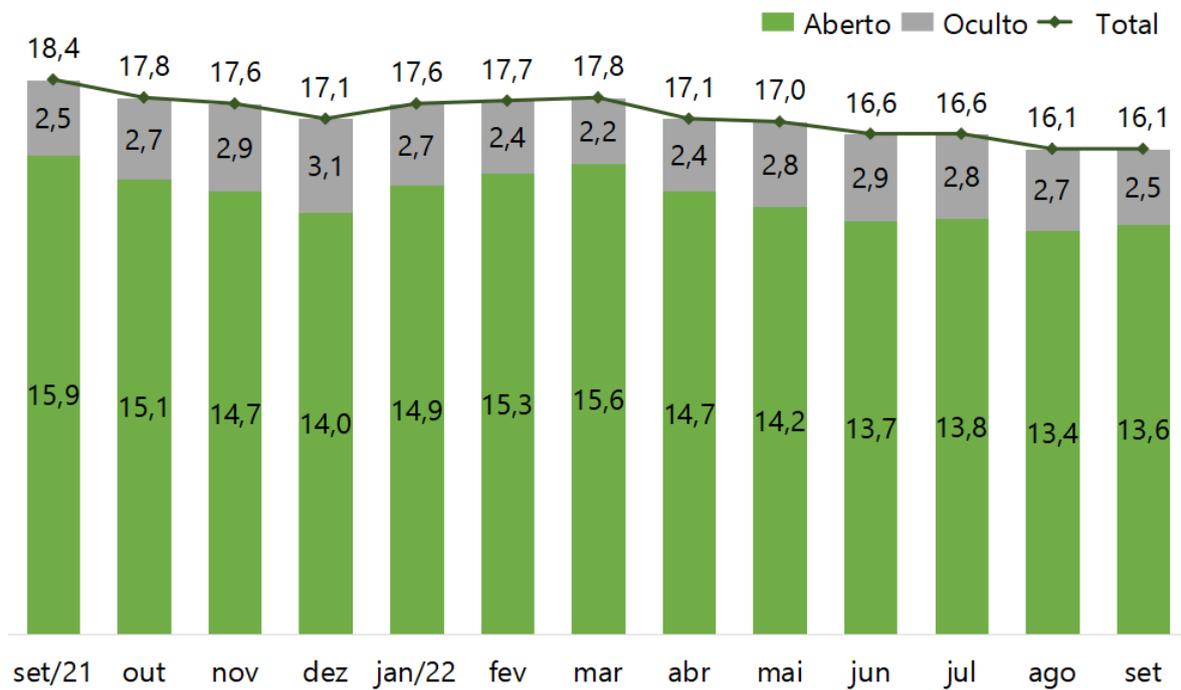
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de agosto de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

DESEMPREGO

9. No mês de setembro de 2022, o contingente de desempregados foi estimado em 373 mil pessoas, 9 mil a menos que o observado em junho de 2022, resultado exclusivo do decréscimo no número de pessoas em desemprego oculto (-13,6%, ou -9 mil), já que não variou o daquelas em desemprego aberto. O declínio da taxa de desemprego total, de 16,6% para 16,1%, refletiu a retração da taxa de desemprego oculto, que passou de 2,9% para 2,5%, já que a taxa de desemprego aberto ficou relativamente estável, ao passar de 13,7% para 13,6% (Tabela 1 e Gráfico 1).

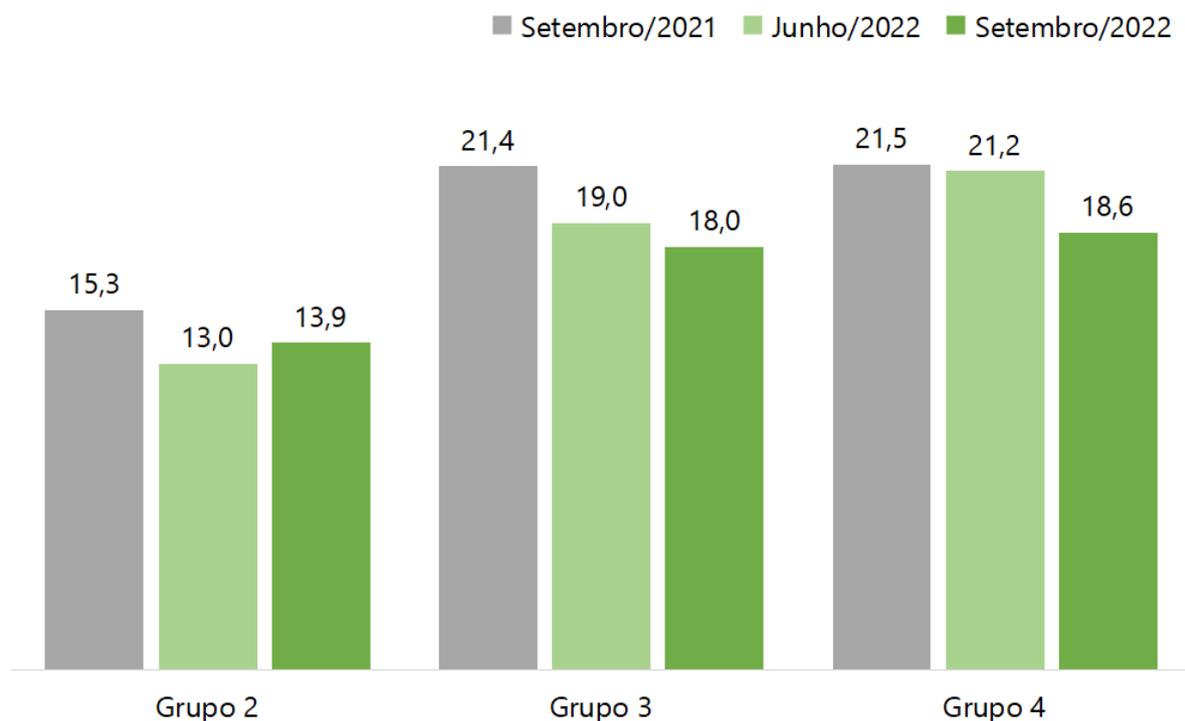
GRÁFICO 1**Taxa de desemprego por tipo****Área Metropolitana de Brasília – setembro de 2021 a setembro de 2022 (%)**

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas do Distrito Federal, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 19,0% para 18,0% e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 21,2% para 18,6%, enquanto aumentou no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 13,0% para 13,9%, entre junho e setembro de 2022 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

**Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas do Distrito Federal⁽¹⁾
Área Metropolitana de Brasília – setembro de 2021, junho e setembro de 2022 (%)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL**OCUPAÇÃO**

11. Em relação a setembro de 2021, o número de ocupados aumentou (1,9%), chegando a 1.939 mil pessoas, em setembro de 2022. O crescimento do nível de ocupação decorreu, setorialmente, do acréscimo no número de ocupados no setor de Serviços (2,9%) e no Comércio e reparação (2,8%), haja vista ter recuado na Construção (-9,4%) e na Indústria de transformação (-4,9%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, retraiu-se (-6,2%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados cresceu (3,8%), como resultado do aumento no número de ocupados no setor privado (5,2%) e, em menor proporção, no setor público (0,6%). No setor privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (7,5%) e diminuiu o sem carteira assinada (-4,9%). Houve, ainda, elevação no nível ocupacional entre os trabalhadores autônomos

(6,6%) e decréscimo no contingente de empregados domésticos (-20,4%) e no daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-1,9%) (Tabela 3).

13. Entre agosto de 2021 e de 2022, diminuiu o rendimento médio real de ocupados (-1,0%) e de assalariados (-3,4%), enquanto cresceu o dos trabalhadores autônomos (2,4%). Entre os assalariados, aumentou a remuneração média no setor privado (6,5%) e reduziu no setor público (-8,5%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se entre os empregados com carteira de trabalho assinada (6,4%) e entre aqueles sem carteira assinada (3,7%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no setor de serviços (5,7%) e no comércio e reparação (3,8%) (Tabela 4).

14. Nos últimos doze meses, o rendimento médio real dos ocupados teve acréscimo para os 10% mais pobres (18,8%), os 25% mais pobres (6,4%), entre 50% e 25% mais ricos (5,1%) e entre os 25% e 50% mais pobres (4,9%), enquanto diminuiu nos outros dois grupos por percentis de renda analisados: para os 10% mais ricos (-5,9%) e os 25% mais ricos (-4,3%) (Tabela 5).

DESEMPREGO

15. Entre setembro de 2021 e de 2022, o contingente de desempregados diminuiu (-13,1%), resultado da redução no número de pessoas em desemprego aberto (-14,6%) e em desemprego oculto (-3,4%). No mesmo período, a redução na taxa de desemprego total, de 18,4% para 16,1%, refletiu a retração da taxa de desemprego aberto, de 15,9% para 13,6%, já que a taxa de desemprego oculto permaneceu em 2,5% (Tabela 1 e Gráfico 1).

16. Segundo Grupos de Regiões Administrativas do Distrito Federal, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 15,3% para 13,9%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 21,4% para 18,0%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 21,5% para 18,6%, entre setembro de 2021 e de 2022 (Gráfico 2).

17. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico):

18. Atributos Pessoais

Sexo – decréscimo entre as mulheres (21,6% para 18,8%) e entre os homens (15,4% para 13,8%).

Faixa etária – redução entre as pessoas de 16 a 24 anos (40,1% para 34,9%), de 25 a 39 anos (16,9% para 13,9%) e aumento na faixa de 40 a 49 anos (10,3% para 11,5%).

Posição no domicílio – elevação entre os chefes de domicílio (9,2% para 9,7%) e decréscimo entre os demais membros do domicílio (26,3% para 21,8%).

Raça/cor – declínio para os negros (20,0% para 17,2%) e para os não negros (14,6% para 13,7%).

Trabalho anterior – redução entre aqueles com trabalho anterior (16,2%, para 14,9%) e para aqueles que buscam o primeiro emprego (29,8% para 22,8%).

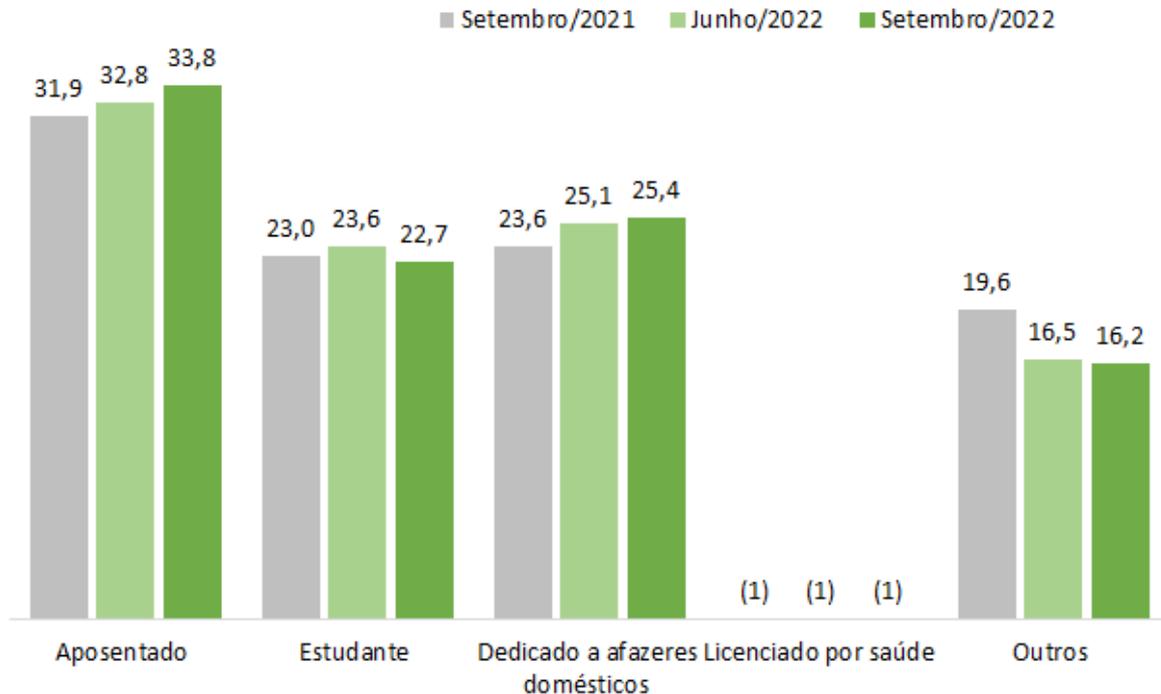
INATIVIDADE

19. Na Área Metropolitana de Brasília, entre setembro de 2021 e de 2022, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,6%), enquanto cresceu com mais intensidade o número de inativos (6,7%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: aumento na proporção que não trabalhou por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 23,6% para 25,4%, e que não trabalhou por estar aposentado, de 31,9% para 33,8%; enquanto reduziu o percentual que não trabalhou por outros motivos, de 19,6% para 16,2%, e variou negativamente o que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 23,0% para 22,7% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Área Metropolitana de Brasília – setembro de 2021, junho e setembro de 2022 (%)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 34,9% e as mulheres 65,1% dos inativos, em setembro de 2021, e tais percentuais passaram a 34,5% e 65,5%, respectivamente, em setembro de 2022.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária de 60 anos e mais (39,0% para 40,9%); declínio na de 14 e 15 anos (9,3% para 8,0%); variação negativa nas de 16 a 24 anos (17,9% para 17,6%) e de 40 a 49 anos (9,0% para 8,7%); e relativa estabilidade no percentual nas faixas de 25 a 39 anos (10,6% para 10,7%) e de 50 a 59 anos (14,2% para 14,1%).

Posição no domicílio – acréscimo no percentual dos chefes de domicílio (36,3% para 38,2%) e declínio no dos demais membros do domicílio (63,7% para 61,8%).

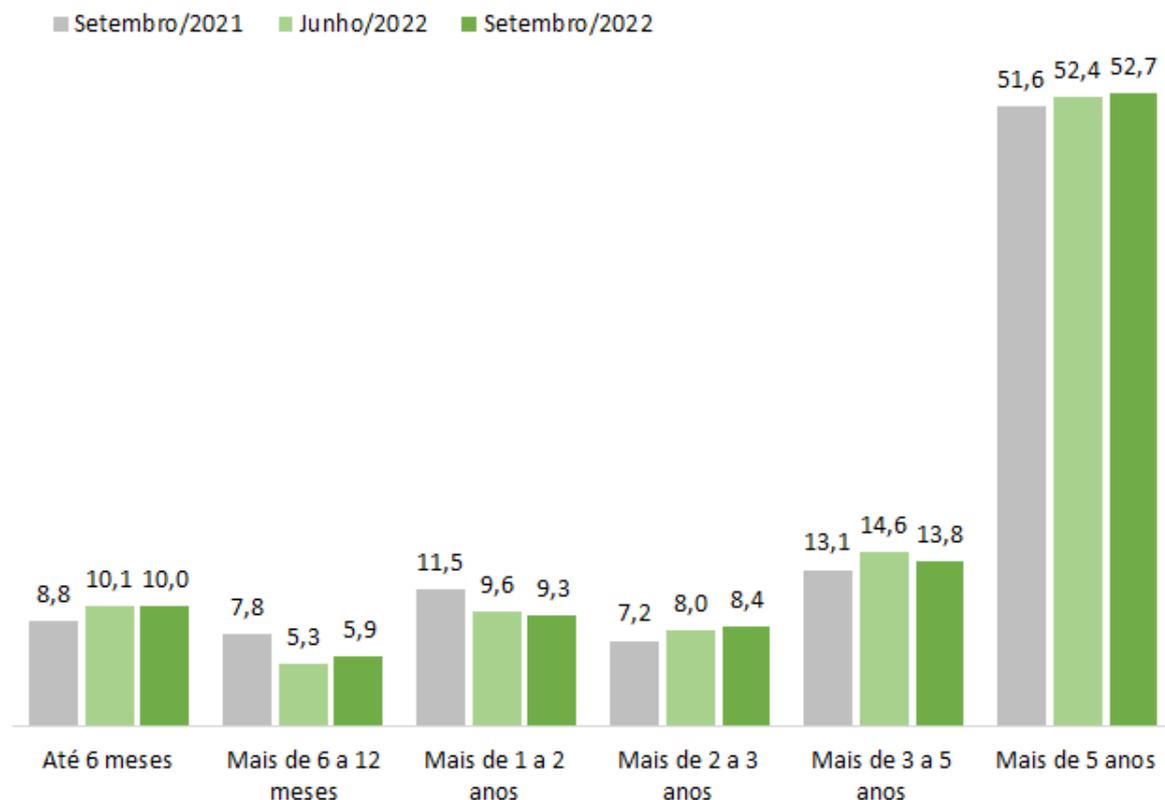
Raça/cor – aumento entre os negros (62,9% para 65,1%) e redução entre os não negros (37,1% para 34,9%).

Trabalho anterior – declínio na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 62,5% para 63,9%) e aumento daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 37,5% para 36,1%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, diminuíram as proporções daqueles com mais de 6 a 12 meses (7,8% para 5,9%) e com mais de 1 a 2 anos (11,5% para 9,3%); e aumentaram os percentuais daqueles com até 6 meses (8,8% para 10,0%), com mais de 2 a 3 anos (7,2% para 8,4%), com mais de 3 a 5 anos (13,1% para 13,8%) e com mais de 5 anos (51,6% para 52,7%), entre setembro de 2021 e de 2022 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho
Área Metropolitana de Brasília – setembro de 2021, junho e setembro de 2022 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: PEDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

José Itamar Feitosa – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Jeansley Charles Lima - Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Clarissa Jahns Schlabitz – Diretora Técnica

GERÊNCIA DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - GEREPS

Jusçânio Umbelino de Souza - Gerente

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretária de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

Coordenação de Campo – Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (IPEDF); Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE); Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza, Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE)

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br